

CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: TRANSFERÊNCIA E CONTRATRANSFERÊNCIA NO DESEMPENHO ESCOLAR

THE CONTRIBUTION OF PSYCHOANALYSIS ON THE RE- LATIONSHIP TEACHER AND STUDENT: POSSIBILITIES OF QUALITY IN SCHOOL PERFORMANCE

Fabília de Oliveira¹
Patrícia Soares Baltazar Bodoni²
Kele Cristina Pasqualini³

1. Graduanda do Curso de
Psicologia da Faculdade
Anhanguera Bauru

2. Professora e Coordenadora
do Curso de Psicologia da
Faculdade Anhanguera Bauru

3. Psicóloga Clínica e Professora
de Teorias Psicodinâmicas da
Faculdade Anhanguera Bauru

OLIVEIRA, Fabília de; BODONI, Patrícia Soares Baltazar; PASQUALINI, Kele Cristina. *Contribuição da psicanálise na relação professor e aluno: transferência e contratransferência no desempenho escolar*. Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2, p. 131-146, 2011.

RESUMO

O presente trabalho propõe discutir a contribuição da psicanálise nas relações entre professor e aluno, no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem. Para isso, foram investigadas, através de entrevistas e questionários as relações entre professores e alunos, constatando a presença dos fenômenos da transferência e da contratransferência no ambiente escolar. Os dados foram coletados em duas salas de aula de uma escola pública municipal, sendo sujeitos as respectivas professoras e alunos. Os resultados obtidos indicaram aspectos como identificação, motivação e desmotivação, sentimento de cuidados parentais entre outros que interferem diretamente na relação professor e aluno, por meio dos fenômenos da transferência e contratransferência.

recebido em: 15/02/2011
aceito em: 30/11/2011

Palavras-chave: Professor. Aluno. Transferência. Contratransferência. Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper proposes to discuss the contribution of psychoanalysis in the relationship between teacher and student, in relation to the development of learning. For this, were investigated through interviews and questionnaires relations between teachers and students, noting the presence of the phenomena of transference and countertransference in the school environment. Data were collected in two classrooms of a public school, with their subject teachers and students. The results indicated aspects as identification, motivation and demotivation, sense of parental care among others that directly affect the relationship between teacher and student, through the phenomena of transference and countertransference.

Keywords: Teacher. Student. Transferenc. Countertransference. Learning.

INTRODUÇÃO

Atualmente, muito se discute sobre a questão das dificuldades de aprendizagem, suas causas e consequências. Uma das afirmações de Freud, extraída das Conferências Introdutórias à Psicanálise, que injeta o tema das relações entre a teoria e Educação, seria o da complexidade da “missão” do educador no processo de ensino e aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, o presente estudo justifica-se pela possibilidade de explorar um dos aspectos que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, que é a relação professor e aluno.

A atenção nas relações interpessoais tem proporcionado muitos progressos acerca da compreensão e desenvolvimento no convívio das pessoas. Dessa forma, para isso, a psicanálise, desenvolvida por Freud nos últimos anos do século XIX e no início do século XX, tem como foco o tratamento de distúrbios psíquicos a partir da investigação do inconsciente, com os conceitos de transferência e contratransferência para entender a relação professor e aluno no processo ensino-aprendizagem.

OLIVEIRA, Fabrícia de; BODONI; Patrícia Soares Baltazar; PASQUALINI, Kele Cristina. *Contribuição da psicanálise na relação professor e aluno: transferência e contratransferência no desempenho escolar*. Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2, p. 131-146, 2011.

OLIVEIRA, Fabrícia de;
BODONI; Patrícia Soares
Baltazar; PASQUALINI,
Kele Cristina. *Contribuição
da psicanálise na relação
professor e aluno: transfe-
rência e contratransferência
no desempenho escolar.*
Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2,
p. 131-146, 2011.

TRANSFERÊNCIA E CONTRATRANSFERÊNCIA

Neste trabalho, busca-se compreender e apresentar a contribuição da Psicanálise nas relações entre professor e aluno e as suas influências no desenvolvimento da aprendizagem e investigação dos efeitos da transferência e contratransferência em professores e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I. Para tanto, faz-se um breve histórico da discussão teórica psicanalítica sobre transferência e contratransferência.

Freud, inicialmente, apresentou o termo transferência no texto “Estudos sobre a histeria” (1893-1895), percebendo-o como uma forma de resistência ao processo analítico. Com o passar do tempo, porém, ele passou a perceber a transferência como uma inevitável ‘necessidade’ para a psicanálise (ZIMERMAN, 1999, p. 332).

De uma forma simples, pode-se definir a transferência como uma manifestação inconsciente, onde protótipos infantis são revividos com uma sensação de atualidade.

Freitas (2011), em sua abordagem Kleiniana, acredita que as crianças desenvolvem a transferência em casa, na escola, em diferentes momentos do dia, no convívio escolar e durante as aulas. Becker (1997) afirma que, na transferência, a restituição dos significantes que possam constituir uma identificação simbólica é uma forma de devolver ao adolescente sua posição discursiva. Para Levisky (2002), crianças e adolescentes estão em pleno desenvolvimento biológico, psicológico e social, ou seja, são vulneráveis e receptivos aos estímulos externos e internos que participam da formação de sua identidade.

A contratransferência, fenômeno referido por Freud pela primeira vez em 1910, em seu artigo “As perspectivas futuras da terapêutica psicanalítica”, não foi bem aceita, vindo a receber atenção por parte dos psicanalistas somente na década de 50, quando algumas contribuições importantes começaram a surgir, a partir dos estudos de Racker, Heimann e Winnicott, entre outros (TANOYE, 1999), sendo definida como a influência do paciente sobre os sentimentos inconscientes do analista, o qual não deveria somente reconhecê-la, mas, acima de tudo, dominá-la. Torna-se fundamental que a adolescência do analista tenha sido suficientemente tratada para permitir um uso produtivo da contratransferência (OUTEIRAL, 2005).

Freud (1910) defende que a transferência é vivida pelo paciente ao mesmo tempo em que a contratransferência é vivida pelo analista. Na escola, o mesmo acontece quando o aluno “confunde”

o professor com figuras importantes da sua vida. O docente possivelmente contra-reagirá àquela situação, respondendo de forma inconsciente aos sentimentos do aluno. Dessa forma, fica explícito que, para haver aprendizagem, o professor é ator importante, exigindo-se capacidade empática para criar vínculos afetivos com os alunos (CORREA e COSTA, 2011).

Na escola, portanto, o professor, a exemplo do analista, pode despertar sentimentos no aluno para além do que ele próprio tem acesso conscientemente (SANTOS, 2009). Tanto aluno como professor recortam o conteúdo transmitido no ambiente escolar de acordo com suas marcas subjetivas (GUTIERRA, 2003).

O levantamento de Freud sobre transferência pode, portanto, ser aplicado no estudo da educação, reconhecendo o professor como uma pessoa propícia, onde o aluno pode reeditar impulsos e fantasias.

[...] um professor pode tornar-se a figura a quem serão endereçados os interesses de seu aluno porque é objeto de uma transferência. E o que se transfere são as experiências vividas primitivamente com os pais (KUPFER, 2001, pag.88).

Anna Freud (1971) observou que tanto o analista como o educador desempenham papéis semelhantes na educação, devendo o analista acoplar atividades pedagógicas às analíticas para atingir totalmente os objetivos propostos. Em educação, o êxito sempre dependerá do vínculo afetivo com o educador. Desse modo, a transferência negativa, a partir do seu surgimento, deve ser dissolvida imediatamente.

Pode-se, portanto, constatar, por meio da fundamentação apresentada, que transferência não é um termo exclusivamente do analista psicanalítico; ela ocorre em todo o tempo e nas mais diversas áreas da vida de um indivíduo, principalmente na educacional, na qual atua juntamente com a contratransferência, que é a natural decorrência da emoção depositada pelo aluno no professor.

A psicanálise pode atuar inferindo um grande auxílio aos dignos educadores, como aos discentes. A partir do momento que o professor compreende os princípios da transferência, percebendo que ele faz parte, quase sempre, da vida emocional e sentimental do aluno, e que isso provavelmente interfere no processo de aprendizagem, visualiza-se um novo e eficaz instrumento de trabalho que, ao ser explorado, tem o poder de quebrar barreiras antes indestrutíveis.

Há muito tempo sinto que os professores deveriam ser treinados tanto como terapeuta como educadores. As necessidades emocionais das crianças deve-

OLIVEIRA, Fabrícia de; BODONI; Patrícia Soares Baltazar; PASQUALINI, Kele Cristina. *Contribuição da psicanálise na relação professor e aluno: transferência e contratransferência no desempenho escolar*. Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2, p. 131-146, 2011.

OLIVEIRA, Fabrícia de;
BODONI; Patrícia Soares
Baltazar; PASQUALINI,
Kele Cristina. *Contribuição
da psicanálise na relação
professor e aluno: transfe-
rência e contratransferência
no desempenho escolar.*
Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2,
p. 131-146, 2011.

riam receber prioridade na situação de aprendizagem. Muitos professores sentem hoje em dia a necessidade de mais treinamento desse tipo, e buscam ajuda sozinhos, se não conseguem obtê-las nas faculdades ou em seus programas de estágios nos sistemas escolares (OAKLANDER, 1980, pag.342).

Portanto, buscaremos apontar e caracterizar as relações existentes entre professor e aluno, a partir da investigação por meio da aplicação de questionário e entrevistas em duas salas de aula, identificando os papéis designados ao professor, por parte do aluno, juntamente com o grau de correspondência, por parte do docente.

MÉTODO

Amostra/ Instrumentos

O estudo foi realizado em uma Escola de Ensino Fundamental pública regular de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Participaram da pesquisa duas professoras do ensino Fundamental I e seus respectivos alunos, 37 no total, do 5º ano do Ensino Fundamental I. Para as investigações realizadas, foram utilizadas entrevistas dirigidas aos professores. Estas entrevistas contemplam as seguintes questões: *Há quanto tempo atua como professor? O que o levou à escolha da profissão? O que mais o motiva na profissão? E o que mais o desmotiva na profissão? Já se sentiu como “pai ou mãe” de um aluno? Se sim, esse sentimento ocorre frequentemente? Considera que o sentimento de “paternidade” pelos alunos contribui para o processo de aprendizagem? Em sua prática docente já viveu esse sentimento de “mãe” por algum aluno? Se sim, relate sua experiência considerando se foi positiva ou negativa. Dos aspectos: planejamento aulas, problemas emocionais dos alunos, dificuldades de aprendizagem dos alunos, falta de interesse dos pais, disciplina, falta de interesse dos alunos pelos estudos, quais necessitam de empenho profissional constante na rotina escolar?*

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a entrevista consiste em uma conversa entre duas ou mais pessoas, na qual uma delas desempenha papel mais diretivo com o intuito de saber a respeito da(s) outra(s). Por se tratar de um instrumento de coleta da linguagem própria do entrevistado, possibilitando ao investigador desenvolver uma ideia de como o sujeito interpreta aspectos da vida social, a entrevista é amplamente utilizada em pesquisas de cunho qualitativo, sobretudo na área educacional.

Com os alunos foi usado um questionário como um instrumento de caracterização simples e rápido, aplicado na sala de aula, medida que evitou extravios, demoras em seu preenchimento e dúvidas não esclarecidas por parte dos informantes. Os questionários compreendem as seguintes questões abertas: *Quem mora com você? Na sua casa, de quem você mais gosta? Quando não está na escola, quem cuida de você? Como se sente quando consegue entender a matéria e realiza as atividades em sala? Como se sente quando não consegue entender a matéria e tira notas baixas? Qual a matéria que você mais gosta?* E as questões fechadas: *Você gosta de ir à escola? O que gosta de fazer na escola? Você gosta do seu professor de sala de aula? Alguma vez você sentiu raiva do seu professor? Alguma vez você já chamou a professora de “mãe” mesmo sem querer?*

Procedimento de coleta de dados

Primeiramente, procedeu-se o contato com a Diretora da EMEF, para solicitação da autorização da realização da pesquisa e para a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; contato com o professor da classe para explicitar objetivos gerais da pesquisa e procedimentos e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; contato com os responsáveis legais pelos alunos para a apresentação dos objetivos e procedimentos gerais da pesquisa e para a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para o início da coleta de dados, foi aplicada a entrevista com as professoras, com base em um questionário composto por questões abertas, que pudessem captar elementos da escolha profissional do professor e da relação professor-aluno. A entrevista e o questionário foram aplicados em duas professoras individualmente, na própria escola, em uma sala disponível e sem a presença de outras pessoas, em um horário pré-determinado, escolhido pelos próprios docentes. Ao pesquisador coube explicar, de forma mais detalhada, as questões pré-formuladas dos questionários e transcrevê-las.

Por último, o questionário aplicado aos alunos, em sala de aula, composto por dez questões fechadas e uma aberta, com o objetivo de visualizar a presença da transferência nas relações entre professor e aluno.

OLIVEIRA, Fabrícia de; BODONI; Patrícia Soares Baltazar; PASQUALINI, Kele Cristina. *Contribuição da psicanálise na relação professor e aluno: transferência e contratransferência no desempenho escolar*. Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2, p. 131-146, 2011.

OLIVEIRA, Fabrícia de;
BODONI; Patrícia Soares
Baltazar; PASQUALINI,
Kele Cristina. *Contribuição
da psicanálise na relação
professor e aluno: transfe-
rência e contratransferência
no desempenho escolar.*
Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2,
p. 131-146, 2011.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Entrevista com os professores

A partir das respostas obtidas nas entrevistas com as professoras, pôde-se identificar as seguintes categorias de análise: identificação, escolha da profissão, motivação e desmotivação, sentimentos de cuidados parentais, os quais serão apresentados abaixo:

Identificação

Na entrevista com as duas professoras, encontrou-se as seguintes características pessoais: professora (P1) – 44 anos, formada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia, com 19 anos de profissão; professora (P2) – 40 anos, formada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia, com 9 anos de profissão. É importante ressaltar que ambas possuem pós-graduação com conhecimentos no campo psicológico e anos de experiência profissional.

A Escolha da Profissão

É possível identificar, pelas respostas da P1 e P2, sentimentos no processo de escolha profissional, já que ambas citam o “gostar” e o amor pela profissão. P1: *“Desde pequena já amava meus professores, ficava admirando-os (uns mais outros menos), e quando fui fazer o magistério acabei gostando da parte da alfabetização.”* P2: *“O amor, realmente eu gosto do que faço, não consigo me ver em outra profissão”* (SIC).

A escolha profissional, para Freud, pode ser relacionada com o processo de identidade e sublimação, ao dizer que “torna possível às atividades psíquicas superiores, científicas, artísticas ou ideológicas o desempenho de um papel tão importante na vida civilizada”. (1997, p. 52). O trabalho que Freud aponta é o objeto tão valorizado (prazer pela profissão) que as professoras dizem em suas respostas.

Motivação e desmotivação

Nas entrevistas, a motivação pelo trabalho foi um tema central e ressaltado pelas professoras. Para elas, o principal quesito para a motivação na profissão é a aprendizagem. Quando indagadas pela pergunta: “O que mais o motiva na profissão?”, as respostas evidenciaram a realização de si próprias; para P1: “*Ver os alunos transformando suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. Ajudá-los na construção de sua identidade pessoal e profissional.*” e P2: “*O avanço dos alunos, pois é através dele que eu enxergo meu trabalho.*”

Para Zimerman (2001), a aquisição de um sentimento de identidade se dá através de identificações que foram adquiridas ao longo do desenvolvimento pessoal e que se incorporaram ao sujeito pela introjeção dos valores sociais.

Entretanto, é interessante notar que quando as professoras são questionadas sobre a desmotivação, situação entendida como um problema para a realização profissional, as condições externas, como os outros (professores desinteressados), o pouco caso com a profissão, são citados categoricamente; P1: “*A falta de comprometimento e ‘instrução’ de alguns profissionais envolvidos no sistema educacional*”, para P2, “*A falta de credibilidade, o pouco caso pela profissão.*” A desmotivação, portanto é um problema que vem de fora e não dos sentimentos e movimentos internos do sujeito.

Sentimento de cuidados parentais

A ênfase freudiana na relação professor-aluno dá-se no aspecto afetivo e não cognitivo. A psicanálise focaliza o campo que se estabelece entre esses dois atores em cena, campo denominado de transferência, fator, segundo ele, condicionante de aprendizagem (FERRARI, 2003). Na pesquisa, tanto a P1 como a P2 já se sentiram “pais” dos alunos e afirmam que esse sentimento ocorre com frequência e contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, podendo ser comparado de maneira simplista como um estímulo.

No relato da P1 é muito clara a ideia de relação mãe-bebê; a ideia de cuidados parentais é perceptível; P1: “*Tive várias experiências. Mas uma que ‘marcou’ foi um aluno que perdeu os pais (acidente). Ele não apresentava dificuldade de aprendizagem, mas sua carência afetiva me emocionava muito. O tempo em que ficava*

OLIVEIRA, Fabrícia de; BODONI; Patrícia Soares Baltazar; PASQUALINI, Kele Cristina. *Contribuição da psicanálise na relação professor e aluno: transferência e contratransferência no desempenho escolar*. Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2, p. 131-146, 2011.

OLIVEIRA, Fabrícia de; BODONI; Patrícia Soares Baltazar; PASQUALINI, Kele Cristina. *Contribuição da psicanálise na relação professor e aluno: transferência e contratransferência no desempenho escolar*. Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2, p. 131-146, 2011.

com ele, procurava fazer o melhor para que não sentisse saudade dos pais, principalmente da mãe. Ele era pequeno, 6 anos, mas me abraçava, me chamava muito, ficava sempre por perto mesmo em horários de recreio. Sua avó fazia muito por ele. Eu também a admirava muito. Criamos um vínculo muito afetivo. Percebi que isso faz a diferença. A segurança que ele demonstrava me impulsionava a amá-lo cada vez mais enquanto estivesse sob meus cuidados educacionais” (SIC).

Verifica-se aqui uma relação objetal, como nos lembra Klein (p.21, 1991), quando afirma que a relação com o primeiro objeto implica sua introjeção e projeção e, por isso, desde o início as relações de objeto são moldadas por uma interação entre introjeção e projeção e entre objetos e situações internas e externas.

No caso das professoras, percebe-se que os cuidados parentais têm sua origem neste processo que vimos em Klein (1991), entretanto, a aprendizagem e cuidados educacionais, elementos manifestos nas falas das professoras podem refletir questões mais profundas, como a identificação e projeção com o objeto (alunos) que se relacionam, o que poderia proporcionar uma condução da aprendizagem articulada a aspectos de natureza interna e emocional.

Questionário com os alunos

Quanto aos resultados obtidos com os questionários aplicados nos alunos, pode-se identificar, a partir das respostas obtidas, as mesmas categorias de análise em comparação com os dados dos professores, já que se discute a presença da transferência e da contratransferência, sendo elas: identificação, motivação e desmotivação, sentimento de cuidados parentais e empenho.

Identificação

No período matutino, participaram da pesquisa 20 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, (12 alunos são do sexo masculino e 8 do feminino) de uma escola pública municipal. São alunos da professora P1. Os alunos do período vespertino, que são da professora P2, somam 17 e também são do 5º ano do Ensino Fundamental I, (10 alunos são do sexo masculino e 7 feminino).

Dos alunos da professora P1, 50% moram com a mãe, pai e irmãos, 10% moram com mãe, pai, irmãos e primos, 10% moram com a mãe, avós e primos, 5% com mãe, pai, irmãos e avós, 5% somente com mãe e pai, 5% só com a mãe, 5% com a mãe e irmãos, 5% com pai e irmãos e 5% com madrasta, pai e irmãos. A partir destes dados, percebe-se que, atualmente, as famílias deixaram de ter uma característica nuclear (pai – mãe- filhos).

Esses alunos, quando não estão no período de aula, 25% permanecem sob os cuidados da mãe, 25% vão a projetos escolares municipais, 20% ficam com os avós, 15% com os irmãos, 10% com o pai e 5% ficam com a madrasta.

Os alunos da P2: 52,9% moram com a mãe, pai e irmãos, 11,7% moram com mãe e irmãos, 5,9% moram com a mãe e o pai, 5,9% com os avós, 5,9% somente com os irmãos, 5,9% com a mãe, irmãos e padrasto, 5,9% com a mãe, irmãos e sobrinhos e 5,9% com o padrasto e irmãos.

Quando não estão no período de aula, 47,1% dos alunos permanecem sob os cuidados da mãe, 17,7% vão à projetos escolares municipais, 11,7% ficam com os avós, 11,7% com os irmãos, 5,9% com o pai e 5,9% ficam com babás.

A teoria psicanalítica, segundo Levisky (2002), permite compreender o desenvolvimento dos alunos por meio da formação de identidade na influência que recebem pela criação (por quem e como são criados) através desse processo de identificação: influências do inconsciente sobre a vida consciente, investimentos afetivos, tipos de ansiedade, mecanismos de defesa predominantes, características da estrutura do ego e do superego, capacidade de tolerar frustrações, sonhos, discriminação entre real e imaginário, mundo interior e realidade externa, manifestações agressivas, libidinais e respectivos controles, regressões, fixações, inibições, simbolização, dentro de leis próprias, como os princípios do prazer e da realidade.

Para Winnicott (1968), apud Levisky (2002), através de uma *maternage* suficientemente boa, de uma família continente, podem-se aumentar as possibilidades de se estruturar uma identidade coerente e autêntica, edificar um ego capaz de lidar com seus próprios limites, construir um superego protetor e tolerante, dentro de certa ética e moral, bases para uma vida civilizada e democrática, desenvolvidas através da educação.

OLIVEIRA, Fabrícia de; BODONI; Patrícia Soares Baltazar; PASQUALINI, Kele Cristina. *Contribuição da psicanálise na relação professor e aluno: transferência e contratransferência no desempenho escolar*. Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2, p. 131-146, 2011.

OLIVEIRA, Fabrícia de;
BODONI; Patrícia Soares
Baltazar; PASQUALINI,
Kele Cristina. *Contribuição
da psicanálise na relação
professor e aluno: transfe-
rência e contratransferência
no desempenho escolar.*
Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2,
p. 131-146, 2011.

Motivação e desmotivação

Na questão sobre o gostar de frequentar a escola, 100% dos alunos da P1 responderam afirmativamente. Os da P2, a grande maioria (88,3%) respondeu que sim, contra 11,7% que não gostam.

Questionados sobre as que mais gostam de fazer, puderam assinalar mais de uma alternativa, num total de 3. Para os alunos da P1, estudar está em primeiro lugar, somando 95% dos alunos, os da P2 somam 76,4%. Brincar está em segundo para alunos da P1, com 85%. Enquanto somente 47% da P2. Conversar com os amigos compreende 80% do gosto dos alunos da P1 e 64,7 da P2.

A motivação e desmotivação, para a psicanálise, podem ser relacionadas à presença ou não do desejo, conforme apontamento dos dados acima relacionados, para Charlot (2000 e 2005) apud Silva (2008), não teria objetos determinados, visaria somente ao “gozo” e, no decorrer da vida psíquica, chega a ser ligado a tal ou qual “objeto”.

O professor e o saber fundem-se num só objeto, portanto se estabelece o desejo do aluno de apropriar-se do saber para ser ele mesmo o objeto de desejo do professor (CORREIA & COSTA, 2011). Na relação pedagógica, a transferência “se produz quando o desejo de saber do aluno se aferra a um elemento particular, que é a pessoa do professor” (KUPFER, 2001).

Sentimentos e cuidados parentais

Em resposta à questão: de quem você mais gosta na sua casa, os alunos também puderam escolher mais de uma pessoa, porém, 90% dos alunos da P1 e 88,2% da P2 responderam que é da mãe que eles mais gostam, em seguida, o pai com 50% e 47% respectivamente, logo após, irmãos com 30% e 47%, avós com 10% e 5,9% e madrasta (apenas nos alunos da P1) com 5%.

Todos os entrevistados da P2, ou seja, 100% responderam que gostam da professora. Dos alunos da P1, 95% responderam que sim, gostam da professora.

Na questão que indagava se os alunos já tinham experimentado um sentimento de raiva pela professora, 15% dos alunos da P1 e 11,7 % da P2 disseram ter sentido.

Quanto à questão: você já chamou sua professora de mãe? 70% (P1) e 58,9 (P2) responderam que sim. A mãe é o primeiro objeto de amor e esse relacionamento mãe-bebê é o protótipo das escolhas objetais posteriores (GUTIERRA, 2003, p.41).

Nas palavras de Freud (1914), os professores passam a ser:

nossos pais substitutos. Foi por isso que, embora ainda bastante jovens, impressionaram-nos como tão maduros e tão inatingivelmente adultos. Transferimos para eles o respeito e as expectativas ligadas ao pai onisciente de nossa infância e depois começamos a trata-los como tratávamos nossos pais em casa. Confrontamo-los com a ambivalência que tínhamos adquirido em nossas próprias famílias, e, ajudados por ela, lutamos como tínhamos o hábito de lutar com nossos pais em carne e osso (p.249).

Para Rubem Alves (2004)

quando se admira um mestre, o coração dá ordens à inteligência para aprender as coisas que o mestre sabe. Saber o que ele sabe passa a ser uma forma de estar com ele. Aprendo porque amo, aprendo porque admiro (p.35).

Empenho

Com relação ao empenho, os alunos foram questionados (em uma questão aberta) como se sentiam quando conseguiam entender a matéria e realizar plenamente as atividades na sala de aula: 65% (P1) e 47% (P2) responderam que se sentiam felizes, 17,7% (P2) se sentiam alegres, 17,7% (P2) inteligentes, 5,9% (P2) ótimos, 5% (P1) se sentiam orgulhosos, 5% (P1) se sentiam ajudados, 5% (P1) se sentiam legais, 11,7% (P2) e 5% (P1) se sentiam aliviados e ainda 5% (P1) não sabiam como se sentiam.

Ao serem interrogados quanto aos sentimentos relacionados ao baixo desempenho escolar, apresentando notas baixas, os alunos puderam assinalar mais de uma alternativa, das quais 55% (P1) e 47% (P2) relataram sentir desânimo, 45% (P1) e 52,9% (P2) disseram sentir tristeza, 10% (P1) e 5,9% (P2) raiva e ainda 5% (P1) e 5,9% (P2) sentiam outros sentimentos não especificados.

Em resposta à questão: que matéria você mais gosta, 70,6% (P2) e 55% (P1) responderam matemática, 15% (P1) ciências biológicas, 23,5% (P2) e 10% (P1) língua portuguesa, 10% (P1) educação física, 5% (P1) história, 5,9 (P2) gostam de artes e ainda 5% (P1) gostam das aulas de informática.

No dia da aplicação do questionário, segundo relato da P2, os alunos estavam finalizando com sucesso o aprendizado total das quatro operações, tarefa que estava sendo trabalhada arduamente pelo docente desde o início do ano. A professora afirmou também que a matemática é a disciplina com a qual tem mais afinidade. Esse

OLIVEIRA, Fabrícia de; BODONI; Patrícia Soares Baltazar; PASQUALINI, Kele Cristina. *Contribuição da psicanálise na relação professor e aluno: transferência e contratransferência no desempenho escolar*. Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2, p. 131-146, 2011.

OLIVEIRA, Fabrícia de; BODONI; Patrícia Soares Baltazar; PASQUALINI, Kele Cristina. *Contribuição da psicanálise na relação professor e aluno: transferência e contratransferência no desempenho escolar*. Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2, p. 131-146, 2011.

dado corrobora com Outeiral (2005) quando afirma que a criança entre 7 e 10 anos apresenta inteligência de tipo lógico-concreto, conseguindo estabelecer relações, classificar e comparar, tudo de forma objetiva. (OUTEIRAL, 2005, p.99).

Entende-se a importância da imagem do professor não só como transmissor do saber, mas como modelo transferencial a ser seguido e à medida que sentimentos como alegria, tristeza e raiva são vividos em sala de aula, intimamente ligados ao professor, evidencia-se a sua importância na vida global dos alunos. Assim, (FREUD, 1914, pag. 248) ao testemunhar sua experiência como estudante diz:

é difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi a nossa preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas, ou a personalidade de nossos mestres (FREUD, 1914 p.248).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicanálise e a Educação estão intimamente ligadas e o entendimento dessa fusão tem o poder de proporcionar instrumentos que auxiliam não só na aprendizagem escolar, mas numa aprendizagem global da vida. Na visão psicanalítica, o ato de educar transmite ao aluno marcas e estilos que vão muito além da missão simplista de aquisição do saber: educar implica no estabelecimento de novos vínculos, proporcionado sentido e significação ao que é novo.

Por meio deste estudo, entendeu-se que a identificação está presente no processo de escolha da profissão dos professores e exemplo disso são as respostas dadas pelas professoras acerca do questionamento sobre a escolha da profissão, ligadas aos sentimentos de infância pelos seus próprios professores (P1). Entendeu-se, também, que o professor, para além de um transmissor do saber, é um objeto transferencial, onde aluno deposita os mais diversos sentimentos. Os lugares ocupados pelas figuras parentais são revividos na figura do professor, que, em certa medida, será substituído. Em função disso, não se pode deixar de mencionar a existência da contratransferência, que pode impulsionar o aluno à aprendizagem ou não, conforme o professor inconscientemente “escolhe” determinado aluno para o depósito das suas demandas emocionais, positivas ou negativas.

Na Psicanálise, a transferência é a mola mestra, pois permite ao analista comunicar-se com o inconsciente do paciente, de modo a oportunizar as interpretações necessárias à integração do presente

com o passado, do imaginário com o real, do inconsciente com o consciente.

Na realização desse estudo, percebeu-se que a figura do professor é facilmente ‘confundida’ com a figura maternal e esse substitutivo de afeto não é menos real do que as experiências anteriores: para o aluno, o professor é aquele que, de alguma forma, saberá ‘cuidar’ dele. Isso ficou muito explícito quando a grande maioria dos alunos disseram que já tinham chamado a professora de mãe. O professor ‘cuida’ demonstrando interesse e reconhecimento, ‘cuida’ quando fomenta a aquisição do saber e ‘cuida’ quando molda o desempenho do aluno.

A partir deste estudo inicial, surgem outras indagações de pesquisa, tais como facilitar e aperfeiçoar as relações entre professor e aluno, bem como estimular o aprendizado por meio das contribuições da psicanálise, mais estreitamente, pela compreensão e manejo da transferência e contratransferência.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **O desejo de ensinar e a arte de aprender**. Campinas: Educar, 2005

BECKER, F. **O caminho da aprendizagem em J. piaget e Paulo Freire: da ação à .** Rio de Janeiro: DPIA Editora Palmarinca, 1997

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994

CORREIA, E.; COSTA, M. N. **O desejo que transita na tríade professor-aluno-saber: um olhar psicanalítico**. 2011. Disponível em:

<http://www.webartigos.com/artigos/o-desejo-que-transita-na-triade-professor-aluno-saber-um-olhar-psicanalitico/56684/>.

FREITAS, A. **A importância do conceito de transferência na relação professor-aluno**. 2011. Disponível em: <http://www.meuartigo.br/brasil escola.com/psicologia/conceito-transferencia-relacao-professoraluno.htm>.

OLIVEIRA, Fabrícia de; BODONI; Patrícia Soares Baltazar; PASQUALINI, Kele Cristina. *Contribuição da psicanálise na relação professor e aluno: transferência e contratransferência no desempenho escolar*. Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2, p. 131-146, 2011.

OLIVEIRA, Fabrícia de;
BODONI; Patrícia Soares
Baltazar; PASQUALINI,
Kele Cristina. *Contribuição
da psicanálise na relação
professor e aluno: transfe-
rência e contratransferência
no desempenho escolar.*
Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2,
p. 131-146, 2011.

FREUD, A. **O tratamento psicanalítico de crianças.** Rio de Janeiro: Imago, 1971

FREUD, S. (1900-01) **A interpretação dos Sonhos.** In: Edição Standart Brasileiras das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. V. Rio de Janeiro: Imago, 1987

_____. (1914^a) **Algumas Reflexões Sobre a Psicologia do Escolar.** In: Edição Standart Brasileiras das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1987

_____. (1910) **As perspectivas futuras da terapia psicanalítica.** In: Edição Standart Brasileiras das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XXI Rio de Janeiro: Imago, 1987

_____. (1910 {1909}) **Cinco Lições de Psicanálise.** In: Edição Standart Brasileiras das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XI. Rio de Janeiro: Imago, 1987

_____. (1893-1895) **Estudos Sobre a Histeria.** Rio Janeiro: Imago, 1996

GUTIERRA, B. C. C. **Adolescência, Psicanálise e Educação: O mestre “Possível” de Adolescentes.** São Paulo: Avercamp, 2003

LEVISKY, D. L. Construção da identidade, o processo educacional e a violência – uma visão psicanalítica. **Pro-Posições**, Campinas, v. 13, n. 2(39) set/dez 2002. Disponível em:

<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/39-dos-sie-leviskydl.pdf>.

KLEIN, M. **A Psicanálise de Crianças.** Rio de Janeiro: Imago, 1996.

KLEIN, M. **Inveja e Gratidão e Outros Trabalhos.** 1946-1936. Rio de Janeiro: Imago, 1991

KUPFER, M. C. **Freud e a Educação – O Mestre do Impossível.** São Paulo: Scipione, 2001

OAKLANDER, V. **Descobrendo crianças: abordagem gestáltica com crianças e adolescentes.** [Tradução de George Schlesin: re-

visão científica da ed. e direção da coleção de Paulo Eliezer Ferri de Barros]. São Paulo: Summus, 1980

OUTEIRAL, J. Clínica Psicanalítica de crianças e adolescentes – Desenvolvimento, psicopatologia e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2005

SANTOS, J. M. S. Transferência no processo pedagógico: quando fenômenos subjetivos interferem na relação de ensino e aprendizagem. 2009. 100 folhas. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação – FAE. Belo Horizonte, 2009. Disponível em:

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/FAEC-84GTXZ/1/disserta__o_jacia.pdf.

TANOUYE, M. P. Contratransferência. 1999. Disponível em:

http://www.mariuzapregnoato.com.br/pdf/trabalhos_cientificos_e_de_pesquisa/contratransferencia.pdf

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos Psicanalíticos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZIMERMAN, D. E. Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Fabrícia de; BODONI; Patrícia Soares Baltazar; PASQUALINI, Kele Cristina. *Contribuição da psicanálise na relação professor e aluno: transferência e contratransferência no desempenho escolar.* Mimesis, Bauru, v. 32, n. 2, p. 131-146, 2011.